

RELATÓRIO

ESCOLA
PROFISSIONAL
AMAR TERRA VERDE
VILA VERDE



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Norte



Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Profissional Amar Terra Verde, Vila Verde				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Profissional Amar Terra Verde, Vila Verde](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia [19 de janeiro de 2024](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [22 a 25 de janeiro de 2024](#).

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a observação da prática letiva na [Escola Profissional Amar Terra Verde](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de procedimentos organizados e regulares de autoavaliação, pautados pela abrangência e pelo rigor na recolha e análise de dados resultantes das diferentes fontes de informação. ▪ Construção de planos de melhoria parcelares que integram ações estratégicas, indicadores de resultados e a sua monitorização.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valores e os princípios que enquadram a visão de Escola, os objetivos e as metas a alcançar, que constituem um quadro de referência que confere sentido de missão e de pertença à comunidade educativa. ▪ Ação dinâmica, proativa e concertada, evidenciada pela Escola no desenvolvimento de inúmeros projetos, parcerias, protocolos e soluções inovadoras, na promoção de melhores aprendizagens para todos os alunos. ▪ Ambiente educativo instituído, propiciador de aprendizagem, inclusivo, seguro, ecológico e socialmente acolhedor, muito valorizado por toda a comunidade educativa.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estratégia de desenvolvimento pessoal dos alunos e de prevenção de comportamentos de risco, que integra uma eficaz intervenção, articulada entre atores educativos internos e entidades parceiras. ▪ Iniciativas de inovação curricular e pedagógica de um modo regular e generalizado, conducentes ao desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ Trabalho integrado e colaborativo entre os docentes e a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), articulado com diversas entidades, na promoção da equidade e na mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados académicos nos cursos profissionais acima dos respetivos referentes nacionais. ▪ Acompanhamento dos alunos acerca do impacto da escolaridade nos seus percursos. ▪ Elevada satisfação da comunidade com o desempenho da Escola e o reconhecimento do seu papel no desenvolvimento local.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção de um planeamento estratégico do processo de autoavaliação, holístico e integrador das práticas desenvolvidas, que confira maior centralidade aos processos de ensino e aprendizagem.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estruturação de espaços que integram o centro de apoio à aprendizagem, dotando-os dos recursos necessários, de modo a concretizar ambientes inclusivos e a potenciar uma maior participação de todos os alunos.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação horizontal e vertical do currículo, numa gestão integrada e sequenciada das aprendizagens. ▪ Supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, enquanto oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, visando a contínua melhoria das práticas pedagógicas.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidação das taxas de conclusão relativas aos ciclos de formação dos cursos profissionais.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A Escola desenvolve processos organizados e regulares de autoavaliação com destaque para a Certificação de Qualidade ISO 9001:2015, para a certificação EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional) e para a monitorização das metas previstas no projeto educativo.

A equipa de autoavaliação, constituída por docentes, psicólogas e a gestora da qualidade, assenta a sua ação na recolha e análise de dados resultantes das diferentes fontes de informação, conjugando uma auscultação abrangente de toda a comunidade, através de inquérito por questionário. No entanto, denota-se a ausência de um planeamento estratégico e holístico das práticas autoavaliativas desenvolvidas, que permita conferir maior centralidade aos processos de ensino e aprendizagem.

Os resultados da autoavaliação são analisados nos órgãos internos da Escola e, através dos diferentes canais de comunicação, é feita a sua divulgação, com a preocupação de adaptar a linguagem para uma melhor compreensão da comunidade educativa.

Consistência e impacto

Em resultado do processo de autoavaliação, que se revela consistente e sustentado no rigor e na abrangência de dados, são elaborados planos de melhoria sectoriais, que operacionalizam ações estratégicas, com impacto nos resultados dos alunos, de que são exemplo o *Projeto Carreira*, na valorização pessoal e profissional e o *Projeto TER Sucesso*, no combate ao abandono e à desistência.

Apesar da capacidade da Escola para avaliar e (re)ajustar a sua ação, não se encontra generalizada uma cultura de autorregulação que se traduza na reorientação do trabalho realizado no âmbito das práticas pedagógicas e do desenvolvimento curricular, salientando-se a articulação das disciplinas das diferentes componentes de formação.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A ação da Escola sustenta-se na clara visão de *Ser uma Escola de referência no panorama regional*, partilhada por todos os atores educativos, que se orienta para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Os valores e os princípios que enquadram esta visão, os objetivos e as metas a alcançar, constituem um quadro de referência que confere sentido de missão e de pertença à comunidade educativa, afirmando-se como uma escola inclusiva, promotora de valores democráticos e de cidadania ativa e que dá primazia à qualidade das suas práticas educativas.

Os documentos orientadores são claros e coerentes entre si. O projeto educativo, para o triénio 2021-2022 a 2023-2024, tem por base um diagnóstico que decorre de uma análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), o que permitiu o estabelecimento de linhas orientadoras, sendo priorizadas ações e definidas estratégias, metas e indicadores de consecução mensuráveis, que integram o plano de ação. O plano anual de atividades é agregador de iniciativas e projetos diversificados, em coerência com os princípios orientadores estabelecidos, refletindo o dinamismo e a envolvimento de toda a comunidade educativa.

Liderança

As lideranças de topo, centradas na direção da Escola, têm mobilizado os *stakeholders* no desenvolvimento da ação para o cumprimento das metas e opções definidas, com efeitos na melhoria do sucesso educativo e do ambiente escolar.

A liderança da diretora pedagógica aposta numa gestão partilhada, marcada por uma forte relação humanista e de proximidade, características reconhecidas pela comunidade, sempre em articulação com as lideranças intermédias que trabalham com autonomia e responsabilidade.

Concorre, igualmente, para o mesmo desígnio a ação dos diretores de turma e dos docentes na orientação e mobilização das equipas pedagógicas, bem como o trabalho regular e consistente realizado em estreita articulação com os pais e encarregados de educação e instituições da comunidade.

Esta capacidade de mobilização de recursos tem possibilitado a realização da formação em contexto de trabalho (FCT) em instituições e empresas de prestígio e a concretização de provas de aptidão profissional (PAP) inovadoras, utilizadas como recursos didáticos, com repercussão na melhoria do funcionamento da organização escolar.

A Escola evidencia uma ação dinâmica, proativa e concertada, estrategicamente planeada e avaliada, no desenvolvimento de inúmeros projetos, parcerias, protocolos e soluções inovadoras, promotores de melhores aprendizagens para todos os alunos.

Numa perspetiva de valorização da dimensão social e da integração dos jovens na sociedade, a Escola faz parte do projeto inovador *Pense Indústria i4.0*, promovido pelo Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário de Portugal - CITEVE, situado em Vila Nova de Famalicão. É também parceira da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), com o Projeto *Art'themis+*, que visa a consciencialização dos jovens sobre a sua sociedade e cultura. Colabora, igualmente, com a Cruz Vermelha Portuguesa na integração de jovens refugiados e jovens da comunidade cigana.

Gestão

A constituição das turmas, a elaboração de horários de alunos e a distribuição do serviço docente orientam-se pelos critérios definidos que assentam em princípios de natureza pedagógica. A organização da sala de aula é flexível, promovendo-se diferentes dinâmicas facilitadoras do sucesso educativo.

O ambiente educativo instituído, muito valorizado por toda a comunidade, é propiciador de aprendizagem, inclusivo, seguro, ecológico e socialmente acolhedor, sobressaindo a qualidade dos espaços físicos e a sua conservação. Vive-se um ambiente de compromisso para o bem comum, integrando diferentes lideranças, profissionais e estruturas, com destaque para a dinâmica do Observatório de Empregabilidade, do Centro Qualifica e o desenvolvimento de projetos (*e.g.*, Eco-Escolas, Educação para a Saúde, Erasmus+, Escola Embaixadora, *Aqui há Cultura*).

A direção da Escola evidencia um bom conhecimento das competências pessoais e profissionais dos recursos humanos, o que permite uma gestão equilibrada dos trabalhadores, tendo em conta as

necessidades dos alunos, contribuindo para os elevados níveis de satisfação dos diferentes atores educativos.

Tem sido atribuída uma particular atenção às questões da formação, para docentes e não docentes, proporcionada tanto pelo centro de formação como por entidades parceiras, abrangendo várias temáticas, com impacto no seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Os recursos materiais são geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias de formação e estão disponíveis para todos os alunos, respondendo eficazmente, ao desenvolvimento de competências profissionais e do perfil dos alunos. O apetrechamento das oficinas com o material e equipamento necessário é sempre tido como uma prioridade no âmbito da modernização da Escola. Contudo, ainda não se encontra adequadamente consolidada a função e a abrangência atribuída aos espaços e recursos que integram o centro de apoio à aprendizagem (CAA), de modo a potenciar uma maior participação de todos os alunos em ambientes de aprendizagem inclusivos.

A comunicação interna e externa é fluída, eficaz e adequada ao público-alvo. Privilegia-se a comunicação eletrónica com recurso a plataformas digitais, a utilização do *email* institucional, a página *Web* da Escola, as redes sociais e a revista *Ter*.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

Há uma estratégia eficazmente delineada de desenvolvimento pessoal e socioemocional dos alunos e de prevenção de comportamentos de risco, incluindo o campo digital, que assenta num trabalho articulado entre atores internos, com destaque para o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), a comissão de proteção de crianças e jovens e a unidade local de saúde, que tem resultado na melhoria da assiduidade e pontualidade, redução da indisciplina e recuperação de módulos em atraso.

A atribuição à Escola, entre outras distinções, do Selo Protetor – Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens; do Selo da Escola Saudavelmente – Boas Práticas em Saúde Psicológica, atribuído pela Ordem dos Psicólogos Portugueses; do Selo Municipal para a Igualdade e Conciliação, atribuído pelo Município de Vila Verde e a CIM Cávado, no âmbito do Projeto “Cávado + Igual”, inserido no Programa de Conciliação e Igualdade de Género do *EEAGrants* e de Escola sem *Bullying* - Escola sem Violência, é revelador da importância reconhecida à dimensão integral de bem-estar.

Com o mesmo propósito é trabalhada a autonomia e a responsabilidade individual de que é exemplo a ausência de toques de entrada e saída das aulas e o combate ao abandono e à desistência com a implementação do *Projeto TER Sucesso*.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta formativa disponibilizada resulta de uma cuidada ponderação dos interesses da comunidade educativa, conjugada com os recursos disponíveis e a capacidade instalada, e responde às

necessidades do meio envolvente, sendo, também, de realçar o contributo do Centro Qualifica para um público jovem e adulto.

A organização e gestão do currículo situa-se entre um padrão, em regra, uniforme, e modelos mais flexíveis e dinâmicos orientados para o desenvolvimento de projetos que cruzam aprendizagens inter e multidisciplinares, ainda que, maioritariamente, circunscrito a disciplinas e/ou unidades de formação de curta duração concernentes à componente técnica.

As iniciativas de inovação curricular e pedagógica, de que são exemplo a criação de alguns domínios de autonomia curricular, o Projeto *ICLASS- Escola 4.0*, concedendo um *iPad* a todos os alunos do 1.º ano, para um desenvolvimento mais autónomo e participado do currículo; a implementação do *Projeto Carreira* na promoção de competências pessoais transversais, visando facilitar o processo de transição do contexto escolar para o mercado de trabalho, ocorrem de um modo regular e generalizado, sendo conducentes ao desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

A articulação horizontal e vertical ao nível do planeamento e desenvolvimento curriculares, perspetivados numa gestão integrada e sequenciada das aprendizagens é, ainda, emergente.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As estratégias de ensino e aprendizagem estão orientadas para o sucesso, no que respeita ao desenvolvimento do espírito crítico e às estratégias implementadas para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à melhoria das aprendizagens, onde são utilizadas plataformas digitais de aprendizagem em contexto de sala de aula, suportadas pelo recurso ao *iPad*, que potenciam a motivação e o desenvolvimento de múltiplas competências.

O desenvolvimento de um trabalho integrado e colaborativo entre os docentes e a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), que se articula com diversas entidades, promove a mobilização das adequadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, numa perspetiva de garante da equidade no acesso ao currículo. A monitorização e avaliação das medidas universais, em particular a diferenciação pedagógica, e seletivas são efetuadas com base em indicadores de eficácia débeis, o que condiciona o reajustamento e a melhoria das práticas.

A avaliação para e das aprendizagens, com apoio de uma instituição de ensino superior e estimulada pela formação no âmbito do Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), foi objeto de reflexão e/ou reformulação entre as diferentes estruturas pedagógicas, resultando na construção de referenciais de avaliação para as diferentes áreas disciplinares. Atenta a estrutura curricular modular, existe diversidade de práticas e instrumentos de avaliação, verificando-se a valorização do *feedback* em toda a sua dimensão, apoiado em algumas práticas de hétero e autoavaliação.

Os materiais e os equipamentos afetos à dimensão técnica e experimental acompanham a atualização e a modernização da tecnologia necessária ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais e do perfil profissional. Embora não sejam servidas refeições para os alunos, há à sua disposição um espaço para o efeito, com o funcionamento de alguns micro-ondas durante a hora de almoço, sendo, contudo, um ponto de melhoria referido pelos encarregados de educação.

Atualmente, há uma biblioteca em construção e, embora, não exista um pavilhão gimnodesportivo, existem parcerias com a comunidade que colmatam esta lacuna, possibilitando em pleno a prática desportiva.

Não obstante a inexistência de associação de pais e encarregados de educação, a participação das famílias na vida da Escola é valorizada através do seu envolvimento em atividades que ocorrem ao longo do ano letivo.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As práticas de regulação no desenvolvimento do currículo mostram-se consistentes, contemplando o acompanhamento do cumprimento das planificações, a análise dos resultados escolares e a monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. A partir da monitorização dos resultados da avaliação das aprendizagens dos alunos, os docentes redefinem estratégias e medidas que contribuem para a melhoria da prática letiva.

O trabalho colaborativo entre docentes, embora sem tempos comuns para o mesmo, assume relevância na planificação das atividades, na elaboração de instrumentos de avaliação e de materiais pedagógicos e na definição de estratégias de promoção do sucesso escolar. Contudo, estas práticas ainda não se encontram adequadamente sistematizadas e consolidadas em todos os grupos disciplinares.

A monitorização e a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, como suporte ao desenvolvimento profissional e contributo para a melhoria da ação pedagógica, não se encontram instituídas, seja pelos pares ou pelas lideranças.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio, compreendido entre os anos letivos de 2018-2019 e 2020-2021, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos ou menos situa-se sempre acima da média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada do ensino secundário, evidenciando, no entanto, no último ano uma descida.

Porém, atento os dados facultados pela Escola, relativos aos ciclos de formação dos cursos profissionais concluídos no triénio 2018-2019 a 2020-2021, verifica-se que as taxas de conclusão apresentam uma tendência ascendente, com valores globais de 66,8%, 71,4% e 75,3%, respetivamente. Esta realidade é explicada pelas taxas de desistência que apresentam uma tendência descendente, registando, como valor mais baixo em 2020-2021, 23,2%.

Nos cursos de educação e formação, nos anos letivos de 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021, as taxas de conclusão dentro do número de anos previsto foram de 100%.

Merecem ainda destaque os resultados de avaliação da consecução das Provas de Aptidão Profissional, que contaram sempre com a participação, na constituição do seu júri, de uma

personalidade de reconhecido mérito na área da respetiva formação profissional, sendo revelador da capacidade de aquisição de conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais ao longo do ciclo de formação.

Resultados sociais

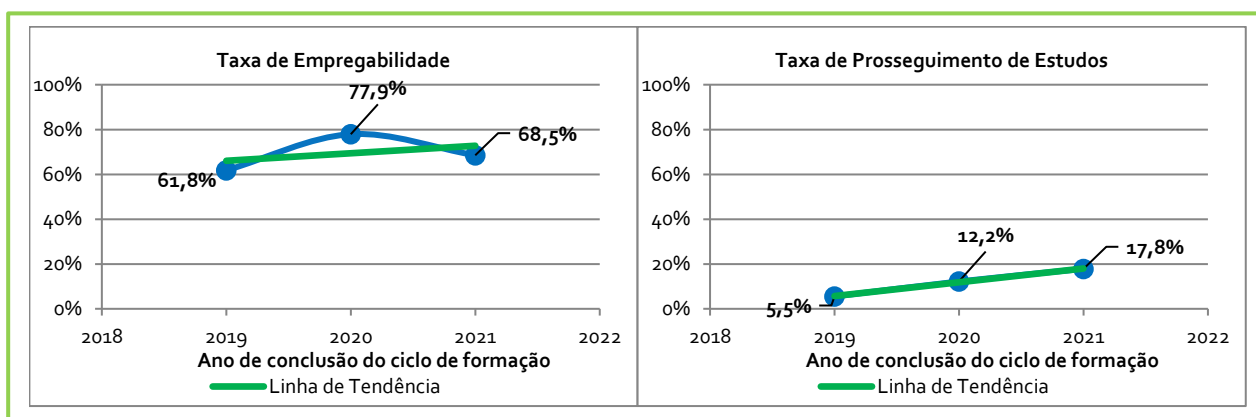
Os alunos participam em diversas atividades promovidas pela Escola e pelos parceiros locais, com impacto no seu desenvolvimento pessoal e social e na promoção da solidariedade, do voluntariado (e.g., grupo EPAJUDA, na recolha de alimentos nos supermercados para elaboração de cabazes de Natal) e no respeito pelas diferenças e pelo ambiente, fruto, também, da ação delineada em sede da educação para a cidadania.

As estratégias implementadas pela Escola têm impulsionado a participação dos alunos na vida escolar, nos últimos anos, através da associação de estudantes, e, no presente, por via da assembleia de delegados de turma, promovendo o sentido de pertença e a assunção de responsabilidades.

Os comportamentos disruptivos, e conseqüente número de ocorrências de natureza disciplinar, são pouco significativos e são monitorizados pelo SPO. Os procedimentos comuns de atuação são estabelecidos entre todas as equipas pedagógicas e são do conhecimento dos alunos, contribuindo, para isso, a criação de um guia orientador, que apresenta uma tipificação de comportamentos incorretos e respetivas medidas disciplinares, que decorre da aplicação do estatuto do aluno e ética escolar e do regulamento interno.

Tem sido efetuado o acompanhamento dos alunos, através do Observatório de Empregabilidade, no sentido de ter uma visão sistemática e consistente sobre a sua inserção profissional e/ou académica, sendo possível perceber se se encontram em situação de emprego na área de formação ou de prosseguimento de estudos em instituições de ensino superior, ou, ainda, de desemprego.

Nos três últimos ciclos de formação, a taxa de empregabilidade tem tido uma tendência ascendente à semelhança da taxa de prosseguimento de estudos.



Reconhecimento da comunidade

É elevado o grau de satisfação da comunidade com o desempenho global da Escola, percepção transversal a todos os grupos de inquiridos. O reconhecimento pela sociedade é, também, visível na

disponibilidade de diversas entidades para acolher os alunos, no âmbito da FCT, bem como para empregar alguns deles após a conclusão do ciclo de formação. A FCT realizada em países estrangeiros, com uma expressão crescente, denota ambição e compreensão das problemáticas de um mercado de trabalho cada vez mais global e competitivo.

Os sucessos académicos são valorizados pelo reforço positivo, nas diferentes atividades e projetos em que os alunos participam e, ainda, na atribuição do prémio de mérito escolar.

O contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade é amplamente reconhecido pela sociedade local, assumindo-se como um parceiro disponível para cooperar nas diversas iniciativas do meio e, ainda, com particular destaque para o funcionamento do Centro Qualifica, no desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, de formação e de educação de adultos. Esta articulação é visível também na disponibilização de espaços e equipamentos para dinamização de diversas atividades de âmbito local, designadamente a cedência do auditório e de salas ao IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional).

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 05/02/2024

A Equipa de Avaliação Externa: Francisco Pires e Louise Lima.

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Profissional Amar Terra Verde
Concelho	Vila Verde
Data da constituição do Agrupamento	1993
Outros	Autorização de funcionamento n.º 59

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar		
	1.º CEB		
	2.º CEB		
	3.º CEB – CEF-T3- Assistente Administrativo	21	1
	ES (Científico-Humanístico) - [...] - [...]		
	ES (Cursos Profissionais)		
	Animador	19	1
	Cabeleireiro	47	3
	Técnico de Design de Comunicação Gráfica	48	3
	Técnico de Desporto	23	1
	Programador informático	18	1
	Técnico de Cozinha/Pastelaria	48	3
	Técnico de Eletrotecnia	58	3
	Esteticista	47	3
	Técnico de Mecatrónica Automóvel	63	3
	Técnico de Produção em Metalomecânica	33	2
	Técnico de Programação e maquinação CNC	16	1
Técnico de Refrigeração e Climatização	38	2	
Técnico de Mecatrónica	11	1	

	Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	15	1
TOTAL		505	29

Ação Social Escolar	Alunos apoiados		Número	%
	Escala A		70	14%
	Escala B		133	26%
	TOTAL		203	40%

Recursos Humanos	Docentes		69	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	9	
		Assistentes Técnicos	8	
		Técnicos Superiores	10	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

(Documentos já remetidos ao AE)